

EXCLUSIVO

Oferecer artigo 6

MÚSICA

Roberto Menescal: “Nas outras gerações a gente sempre encontra coisas novas”

Figura de topo da bossa nova, Roberto Menescal regravou com Diogo Monzo e Ricardo Bacelar várias das suas composições com Ronaldo Bôscoli num novo disco, *Nós e o Mar*.

Nuno Pacheco

29 de Julho de 2023, 7:45



Roberto Menescal, Diogo Monzo e Ricardo Bacelar



Ouçá este artigo aqui

10 10 1.0x

00:00

06:22

[Saber mais](#)

Era para ser um disco de homenagem a Roberto Menescal, um dos nomes maiores da bossa nova, e acabou por ser um disco com ele e também dele, já que é assinado em trio: Menescal, Diogo Monzo e Ricardo Bacelar, cantor e compositor brasileiro que fez parte do grupo de rock Hanoi Hanoi e em cujo estúdio (<https://www.publico.pt/2022/11/06/culturaipsilon/noticia/ricardo-bacelar-fez-disco-dolby-atmos-apropriar-estudio-criou-2026615>) foi gravado. Chama-se *Nós e o Mar* (<https://www.youtube.com/watch?v=D303ocKiE9g>), já está disponível nas plataformas digitais e deve estreiar-se ao vivo no Brasil no fim do ano.

A ideia, conta-se no comunicado que anuncia o disco, partiu da produtora cultural Fernanda Quinderé. Era para ser um álbum instrumental, mas acabou por ter três faixas cantadas, duas pelo próprio Menescal (uma raridade, já que ele até aqui só cantara uma vez, e fora do Brasil) e uma por Leila Pinheiro. Nove temas têm a assinatura da dupla Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli e um é de Menescal com Chico Buarque.

O disco foi gravado no estúdio de Ricardo Bacelar para o selo que ele fundou, Jasmim Music. E com Menescal (violão), Diogo Monzo (piano e teclados) e Ricardo Bacelar (piano, teclados e percussão), que assinam alternadamente nos arranjos, participaram ainda na gravação os músicos Nélio Costa (baixo acústico) e Pantico Rocha (bateria).

“Na verdade, o Ricardo me convidou para fazer um disco lá no Ceará”, explica Roberto Menescal ao PÚBLICO pelo telefone, a partir do Brasil. “E aos poucos ele foi sugerindo que fosse com o meu repertório. Fiquei meio envergonhado, mas ele insistiu: ‘Vai ser um disco pra você, um disco seu’. E acabou por ser ótimo, porque o Diogo Monzo é um grande pianista e o estúdio na casa do Ricardo tem tudo o que há de bom.”



O Barquinho - Roberto Menescal, Diogo Monzo and Ricardo Bacelar



Ouvi-lo cantar é uma raridade, já que Menescal apenas cantar em público uma vez, no Festival Bossa Nova realizado em Nova Iorque, no Carnegie Hall, no dia 21 de Novembro de 1962. “Acho que ninguém se estreou cantando no Carnegie Hall, só eu”, graceja Menescal. “Mas aí parei, cantar não era o meu negócio. Só que agora eles insistiram: ‘Canta, a música é tua’, e eu cantei duas músicas, *O barquinho* e Ah! se eu pudesse. E a Leila Pinheiro me deu de presente participar também, cantando o *Bye, bye, Brasil*. A ideia foi do Ricardo, que nem conhecia ela. Aí, eu os apresentei e a gravação ficou ótima.”

A parceria com Ronaldo Bôscoli nasceu de uma zanga e num repente, recorda Ronaldo: “O Ronaldo era uma pessoa completamente diferente de mim. Ele era da noite, eu era do dia; ele era de tomar umas e outras [namorou com Nara Leão, trocou-a por Maysa e mais tarde por Elis Regina, com quem foi casado entre 1967 e 1972], eu não. Mas na verdade a gente descobriu que se completava. O que um não fazia, o outro fazia e vice-versa. O Ronaldo fazia muita música com o Carlos Lyra [que completou 90 anos em Maio]. Um dia, o Carlinhos marcou com o Ronaldo e não foi. O Ronaldo ficou zangado, uma fera, virou-se para mim, e perguntou: ‘Você não tem músicas, não?’. E eu respondi: ‘Tenho umas duas ou três musiquinhas...’. Aí fizemos duas músicas, que até foram gravadas, *Jura de pombo* (<https://www.youtube.com/watch?v=2i1SR8CVsZA>) e *Luluzinha bossa nova* (<https://www.youtube.com/watch?v=Cocu-RlqF-E>), e foi assim que nasceu a nossa parceria, que chegou a 250 músicas. Era um letrista espectacular, com uma criatividade fantástica.”

Roberto teve muitas parcerias, inclusive com Chico Buarque, mas diz que com Ronaldo foi a mais importante: “Todo o mundo procurava as músicas da gente para gravar. E rendeu muito, no Brasil e fora. Eu dava-lhe as músicas e ele escrevia a letras. Cheguei a dizer a ele: ‘Você não quer me dar também umas letras?’ E ele respondeu: ‘Roberto, você

tem sete notas musicais, eu tenho 36 letras. Então, tenho muito mais possibilidades'. E eu me acomodei assim. Agora, houve várias que fizemos juntos, porque a gente viajava para fazer pesca de mergulho.” Entre as escritas em conjunto, estão três que integram agora o disco: *Nós e o mar*, que lhe dá título; *O barquinho*; e *A morte de um deus de sal* (<https://www.youtube.com/watch?v=cOwMJg-O1EA>), que tem na origem uma história trágica. “Era o pescador que, em Cabo Frio, levava a gente no barco dele. Um dia, chegámos lá, para sair com ele, e tinha acabado de morrer no mar. Trouxeram-no para a praia e, quando vimos ali uma multidão, percebemos que estavam de roda do corpo dele. Então fizemos essa homenagem, com *A morte de um deus de sal*, sentimos que era nossa obrigação, porque ele foi um cara que nos deu tanta alegria.”

Ronaldo Bôscoli (1928-1994) também nos deixou prematuramente, aos 66 anos, devido a um cancro na próstata. Já Roberto Menescal, que completará 86 anos em Outubro (nasceu no dia 25 desse mês, em 1937, em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo), mantém-se há décadas em plena actividade. Em Portugal, vimo-lo em Outubro de 2019 num espectáculo a assinalar os 60 anos da bossa nova (<https://www.publico.pt/2019/10/18/culturaipsilon/noticia/bossa-nova-faz-60-anos-vai-ficar-ai-1890386>), ao lado de Wanda Sá e Quarteto do Rio, com João Cavalcanti e Marcelo Caldi, em Lisboa (CCB) e no Porto (Casa da Música).



Capa do disco e Ricardo no seu estúdio com Leila Pinheiro DR



O trio que surge agora na capa de *Nós e o Mar* tem, em matéria de idades, diferenças de quase trinta e cinquenta anos. Roberto tem 85, Ricardo Bacelar 56 (nasceu em Fortaleza, no Ceará, em 19 de Julho de 1967) e Diogo Monzo 38 (nasceu na Barra do Piraí, Rio de Janeiro, em 22 de Abril de 1985). Para Menescal, trabalhar com gerações diferentes é um estímulo: “Trago coisas pra eles, mas eles também trazem coisas pra mim. Há uma moça com quem venho trabalhando há um ano, [Analu Sampaio](https://www.youtube.com/watch?v=Ku2D-Wj9uww) (<https://www.youtube.com/watch?v=Ku2D-Wj9uww>), que é fabulosa. Setenta anos nos separam, ela tem 15, eu tenho 85. E o *show* da gente, modéstia à parte, é muito bom. Um complementa o outro. E eu gosto muito disso. A minha geração já fez muita coisa, não tenho truques com ela, e nas outras gerações a gente sempre encontra coisas novas.”

Roberto Menescal vai começar agora uma digressão “pelo Brasil inteiro” com a cantora com Leila Pinheiro, mas até ao final de Dezembro conta realizar o primeiro espectáculo de apresentação deste novo disco, *Nós e o Mar*. “Os três, eu, Diogo e Ricardo. Depois de vermos como vai ser é que saberemos se vamos seguir em diante ou não. A vida vai nos dizer. Teremos de ensaiar muito. Quem sabe se a gente ainda o estreia em Portugal?”



Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- 🐦 Twitter
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- 📺 Youtube
- 📡 RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião

Oferecer assinatura



Informação legal

[Principais fluxos financeiros](#)

[Estrutura accionista](#)

[Regulamento de Comunicações de Infracções](#)

[Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas](#)

[Gerir cookies](#)

[Ajuda](#)

[Termos e condições](#)

[Política de privacidade](#)

EMAIL MARKETING POR



@ 2023 PÚBLICO Comunicação Social SA